VALENTINA VERENA

O nascer do sol

Herderson Jeovanny

TRILOGIA

VALENTINA VERENA



HERDERSON JEOVANNY

VALENTINA

1° EDIÇÃO

SERRA – ESPIRITO SANTO – BRASIL
EDIÇÃO DO AUTOR
2014

Autor: Herderson Jeovanny

Valentina – parte I.

Título original: Valentina Verena

978-85-67765-28-0

© Copyright 2014

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Herderson Jeovanny; Serra, Espírito Santo, Brasil.

Silva, Herderson Jeovanny.

Valentina: Romance, policial, drama, suspense.
2014

374 pg. 21 x 14.8

gmdss@live.com

ÍNDICE

- Agradecimentos. 8
- Ano 2050 10
- 1980 - Fabricando Histórias de Amor. 14
- Início de tudo - 1880. 18
- Imigrantes. 30
- 1977 - Roda gigante - O encontro. 38
- 1978 - A fuga. 50
- Maria em Oxford. 62
- Festa da Padroeira. 70
- O Parto 81
- Desculpas 86
- 1986 - Vale do Jequitinhonha. 89
- Boom Europeu 105
- Casamento - Bela e seu amor em Conflito 110
- Intimação 126
- Ex-sogra - Questões de Vida e Morte. 142
- Valentina. 148
- 1994 – Colegial. 156
- 1995 - 15 anos. 172
- V - Festverão 96 e - O mascarado 184
- 1998 - O progresso chega 208
- Lembranças. 216
- Fernanda – Noivado. 230
- Buffet & calores internos 248
- Susto e ameaças. 265
- Copa do Mundo 2002 282
- Porta azul. 320
- Praça, chuva, sangue. 343

"Um livro é como um jardim no bolso"

Provérbio Árabe.

Leia atenciosamente, cada detalhe é importante no desfecho final.



Nota do autor

As ações deste livro se passam em vários lugares, mas tomei a liberdades na representação de algumas cidades em especial e de suas instituições. Isso foi absolutamente intencional.

O mundo representado aqui é fictício, como também seus personagens e acontecimentos.
Qualquer semelhança com nomes, cidades, datas, fatos, realidade, acontecimentos e pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,
SALVO EM CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Esta é a obra da trilogia Valentina Verena

Valentina - Nascer do Sol.
Valentina - Opostos.
Valentina - O pôr do Sol.

Veja na pag.371 músicas sugeridas.

Prefácio

A vida é um ciclo, o que plantamos colhemos e para alguns o ciclo é bem mais rápido do que para outros. Para alguns o ciclo da justiça demora, demora..., mas nunca tarda.

Como dizem:

"יום אחד, שהחיים מתחילים לנקום מעניו." -

"Um dia, a vida começa a se vingar de seus algozes".

Alvorada, uma pacata cidade do litoral baiano, entra no mapa depois de uma reunião no gabinete do Presidente Túlio Vergas, sobre a descoberta do ouro negro e criação de uma companhia de Petróleo. O clamor do momento era a campanha "O petróleo é nosso!"

Terras que outrora eram vendidas a baixo preço, da noite para o dia vira alvo de gente poderosa e elas farão de tudo para usurpar os novos proprietários e os sonhos da jovem Valentina e Belinha Danya.

Aventura, ação, corrupção, traição, paixão, amor e sede de vingança são alguns dos predicados que surgiram na vida das pessoas que Valentina Verena conhece ou pensa que conhece!

Esta trilogia é a eletrizante história desta jovem, que desde criança é induzida a buscar por justiça, mas só a busca depois de um terrível acidente.

Será que ela conseguirá realizar seu desejo de justiça?
Se o amor aparecer na sua trajetória, às vendas de seus olhos caíram?
O perdão e a justiça poderão andar juntos?
Conseguirá a justiça vencer o Amor?
Acompanhe essa saga que tem um final surpreendente.

Ano 2050

Com ajuda de sua filha Kelly e de sua neta Kerem, ela sentou-se num confortável e espaçoso banco, próximo à piscina ao lado de sua inseparável boneca de porcelana chinesa. Contemplar o anoitecer de frente para a piscina com uma vista das montanhas ao fundo era realmente deslumbrante, pensava ela.

Apesar dos esforços de seu casal de filhos e netos que insistentemente a imploram para não fazer esse doloroso ritual, ela não os ouvia.

Há dois anos, não importava onde estava, se em viagens, no sítio ou em seu apartamento na cidade, o sábado à tarde para ela é sagrado.

Ela insiste em acompanhar o entardecer que aos poucos vai sendo devorado pela negritude.

Não pode ser em um simples banco de madeira ou qualquer cadeira individual, tem que ser em um largo e espaçoso banco, onde possam caber no mínimo três pessoas. Mesmo sendo grande, não é permitida a presença de ninguém ao seu redor principalmente nos próximos minutos em que a penumbra da viração do dia vem acompanhar o entardecer.

Ela insiste neste momento mágico de saudosismo, onde imagina que seu amado ainda esteja ao seu lado. Ainda, vagarosamente sente a dor fantasma bem distante daquela bala de chumbo que há anos quase lhe ceifou a vida.

Sempre ao banhar-se, passa vagarosamente e suavemente as pontas dos dedos na cicatriz. Uma cicatriz que por insistência de seu amado foi coberta por uma tatuagem feita em uma noite especial na Rue Saint-Denis, em Paris, France.

Com seus setenta anos de idade e ainda bem viva num corpo e mente que não demonstrava a idade que tem. Depois do pôr do Sol fica rodeada pelos netos e ela narra com alegria, as façanhas da vida de adrenalina que viveu ao lado de seu eterno e falecido amado.

I

Início. 1920

No sábado a Cidade Ibotirama, interior da Bahia estava em polvorosa por causa das festividades anuais. O coronel Feliciano Calmon e seu filho passeiam pelas barracas e comem alguns doces de ocasião e mais tarde seguem para um cabaré acompanhado do filho mais novo do caseiro do fazendeiro Manoel Barbosa, local onde estavam hospedados.

Eles estavam sentados e sob a mesa de madeira, umas garrafas de pinga regional e alguns quitutes. Eles eram servidos por Rômulo Prattes, um jovem mineiro de 20 anos de idade, da cidade de Ouro Preto. Além de funcionário ele era apaixonado pela sua patroa Hellen 20 anos mais velha e casada. Ele detestava o patrão arrogante e mulherengo e gostava de andar armado.

O coronel Feliciano, bastante alcoolizado sai um instante indo ao banheiro e ao retornar se engraça com uma linda mulher, de estatura mediana e sorriso fácil, pensando ele que fosse mais uma das garotas da casa.

O dono do cabaré um mato-grossense rude e covarde e bastante ciumento, sem discutir e sem saber quem era o paquerador de sua linda esposa, dá uns tapas no bêbado velho segurando-o pela barba. No meio da agressão e discussão o coronel Feliciano Calmon já caindo é atingindo com dois tiros pelas costas.

Ouvindo os disparos e o corre-corre, Policarpo Calmon, filho do Coronel Feliciano e o filho do caseiro do fazendeiro Manoel Barbosa ficam desesperados. Não vendo seu pai aparecer, Policarpo vai ao corredor ver quem era o moribundo, Policarpo fica atônito ao ver seu pai ensanguentado e morto no chão. O filho do caseiro tenta tirar o desesperado e incontrolável Policarpo de cima do corpo do pai.

- Vamos Policarpo, seu pai está morto. Aqui não se pode mexer com mulher casada, pois é morte na certa, mas o dono do bordel fez algo errado, ele atirou pelas costas então podemos vingar seu pai. Vamos sair daqui, se ficarmos é pior. Esse lado da cidade é bastante perigoso.

Sendo orientado pelo filho do caseiro foram rapidamente para os fundos do cabaré, pela rua de traz. Quando chegaram viram o mato-grossense assassino que já estava saindo a cavalo.

O filho do caseiro era um jovem de dezoito anos, Romeu era seu nome. Ele corre em direção ao assassino, olha bem nos olhos do senhor que está em cima de um belo marchador e diz:

- Você fez o certo da maneira errada. Quebrou a regra de só atirar em alguém olhando nos olhos. Pelas costas não meu amigo...

No silencio da noite, ouvi- se o eco dos três disparos de uma cartucheira de cano curto efetuados por Romeu. O mato-grossense cai no chão gemendo de dor e já desfalecendo vai balbuciando: *- Não fui eu moço, não fui eu!*

Romeu pega o corcel negro, um espetacular cavalo do dono do bordel e a galope se retira da cena do crime com Policarpo.

Quando os dois já estão a uma distância considerável, Romeu diz pra Policarpo:

- Tenho que ir para bem longe, pois aqui eles irão me matar.

- Venha, vou levar você comigo e lá você irá ser meu braço direito.

Próximo ao moribundo, o jovem Rômulo Prattes abraça carinhosamente sua patroa Hellen a nova viúva da cidade. Ele a consola e lhe propõe recomeçarem a vida em outro lugar.

Descendência

Quando eles chegaram à pacata Vila de Carapina, na Bahia, a notícia foi se espalhando e todos ficaram abismados, mas não surpresos com a morte do coronel.

No domingo a missa na pequena capela estava lotada, dizem alguns que muitos moradores foram lá, só para ter certeza da veracidade das conversas que estava rondando a cidade ou para pagar promessa pela morte do cruel e perverso coronel, que não teve nem um funeral digno.

Mesmo sendo filho mais novo, Policarpo Calmon tomou as responsabilidades do pai.

Casou-se com a prima do comendador de Salvador e em troca deu uma parte da grande fazenda Mandala como dote.

O filho do comendador, Paulo Junior recebeu esta parte como herança e presente de formatura do seu pai. Recebeu os documentos no dia em que recebeu o diploma de Juiz auxiliar da comarca de Carapina. Sua irmã ficou indignada, pois, pensava que o pai lhe daria essa parte a ela e não ao irmão.

Com o passar dos anos Policarpo Calmon, seguiu os mesmos caminhos do pai, ele se casou duas vezes. Com 40 anos era pai de um menino, de seu primeiro casamento e duas meninas do segundo casamento.

Ele não fazia jus ao patrimônio que tinha, sendo um devasso em sua vida sentimental e comportamento indecoroso, ele mantinha a bigamia e não seguia nenhuma religião.

Romeu Menezes Barbosa, amigo que Policarpo Calmon trouxe de Ibotirama, ganhou uma casa e servia de capataz na fazenda, era

um cara tranquilo e na Fazenda Mandala casou-se e criou seus quatros filhos e eles se tornaram boiadeiros e funcionários também de Policarpo. O filho mais velho de Romeu se casou e o avô coruja ficou muito feliz quando nasceu Arineu Menezes, seu neto mais novo.

Dório Calmon, o filho mais velho de Policarpo já com seus 15 anos se tornou padrinho do filho mais novo de Romeu, Arineu Menezes.

Quase 30 anos depois da morte do pai e lutando bastante para fazer a fazenda ser produtiva e não conseguindo e bastante endividado por causa dos caros tratamentos que estava realizando, se autodeclarando Coronel e mantendo esse nome na família, Policarpo vendo o fim que lhe esperava, reparte a Fazenda Mandala em quatro partes e vende as duas pequenas fazendas que tinha na comarca de Carapina, pois as terras eram aparentemente boas, mas improdutivas. Ele muda-se com toda família para outra maior que ficava próximo das duas.

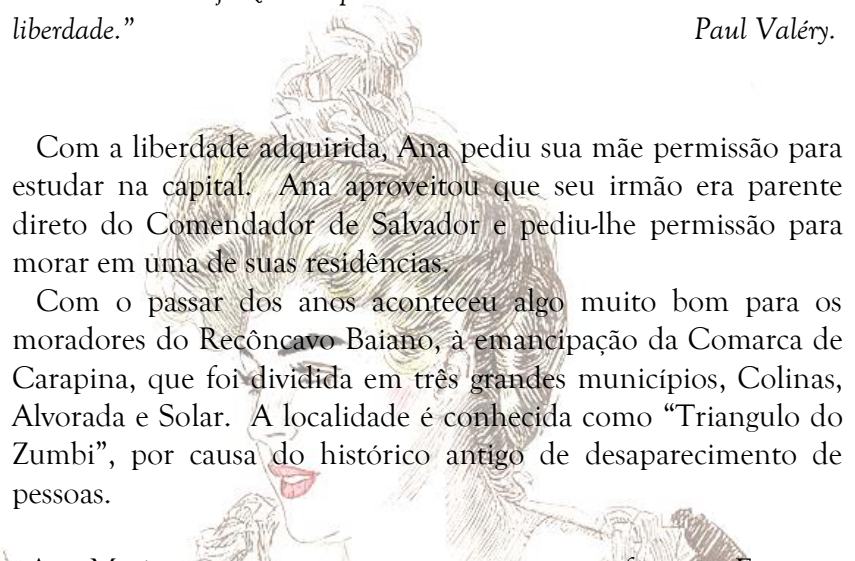
Preferiu morar nela por ser maior e por ser perto de Salvador e do Hospital na qual estava se tratando.

Coronel Policarpo estava com o estágio bem avançado de um câncer nos pulmões, principalmente pelos vários anos que esteve no vicio do tabagismo. Em uma noite fria do mês de agosto de 1944, aos 60 anos, morre um dos Patriarcas da famosa família Calmon.

Ana Maria Calmon que na época tinha entre 11 e 14 anos ficou muito aliviada pela morte do pai, e não mostrou sentir de tristeza, pois ele era um homem promíscuo, que além de covarde tinha abusado dela como rotineiramente também de algumas empregadas da fazenda.

Ana Calmon

"Há momentos infelizes em que a solidão e o silêncio se tornam meios de liberdade." *Paul Valéry.*



Com a liberdade adquirida, Ana pediu sua mãe permissão para estudar na capital. Ana aproveitou que seu irmão era parente direto do Comendador de Salvador e pediu-lhe permissão para morar em uma de suas residências.

Com o passar dos anos aconteceu algo muito bom para os moradores do Recôncavo Baiano, à emancipação da Comarca de Carapina, que foi dividida em três grandes municípios, Colinas, Alvorada e Solar. A localidade é conhecida como "Triangulo do Zumbi", por causa do histórico antigo de desaparecimento de pessoas.

Ana Maria casou-se no mesmo ano em que se formou. Formou-se em pedagogia e foi para a Cidade de Alvorada acompanhar o esposo Frederico que era tabelião e cunhado mais novo do então Juiz Paulo Junior. Maria não gostou da ideia, pois como disse ela:

- Sair da cidade grande e ir para o interior não dá não. Eu quero crescer, expandir e conhecer novos mundos. Vou com você, mas não quero ficar lá muito tempo não.

Maria era do mês de abril, fria, calculista e ainda não era muito ligada à família ou a amigos. Suportou aquela situação por oito longos anos.

Sentia-se deprimida e sozinha, pois a cidade não se desenvolvia nem para a melhor nem para a pior, ficava estagnada na mesmice.

Vendo que Fred não queria sair da cidade procurou uma maneira de tirá-lo de lá.

Depois dê analisar várias possibilidades e vendo que a cidade não tinha estrutura na área de saúde, viu que a única solução era de alguma maneira que Fred ficasse doente, pois pensava ela, "*ele teria que ir para a cidade grande se tratar*".

Procurou um curandeiro da região. Este senhor, de origem humilde e descendência africana lhe passou umas ervas de seus antepassados e lhe explicou a maneira como deveria usar, lembrando que não poderia usar todos os dias e que somente deveria colocar meia colher de sopa misturada na comida ou bebida.

Seis meses depois o estado de saúde de Fred se agrava.

Quando pequeno, Fred foi acometido por pneumonia e quando já estava com dezessete anos teve caxumba que de tão grave ela desceu, sendo umas das causas de Fred ser estéril.

Por ter a saúde fragilizada ele é acometido de uma dor terrível no estomago. Fred falou com Maria que tinha pedido licença no trabalho e que iria para Salvador se tratar e que ficaria na casa dos pais. Depois de vários exames Fred e chamado ao hospital e já foi logo perguntando ao médico:

- O que eu tenho doutor?

- Veja só, certas enfermidades são consequências de algum tipo ou tipos de tensões, e algumas delas são; ansiedade, frustração e ódio, essas são capazes de produzir úlceras gastroduodenais, arteriosclerose e hipertensão arterial, por exemplo.

- Más quando eu consultei há uns quatro anos atrás o médico falou que eu tinha com gastrite.

- Antes de qualquer coisa, vou definir o que é uma gastrite e o que é uma úlcera, seja ela do estômago ou do duodeno.

A gastrite é a inflamação do epitélio do estômago, ou seja, da camada de tecido que recobre o mesmo. A gastrite não é uma doença única é na verdade, o resultado de diversos tipos de agressão ao estômago.

No seu caso eu tenho os resultados do exame aqui, e eles mostram que você tem é uma enfermidade conhecida como úlceras pépticas que são aquelas causadas pela ação do suco gástrico na parede do duodeno, estômago ou esôfago.

Ouçam bem, as úlceras podem complicar causando perfurações ou sangramentos. Úlceras pépticas não viram câncer, mas alguns cânceres podem se apresentar com uma aparência semelhante a uma úlcera.

Uma úlcera pouco sintomática é muitas vezes a responsável por uma anemia sem causa aparente. O sangramento pode ser pequeno e não perceptível a olho nu, porém, uma úlcera também pode se apresentar como uma hemorragia aborda, sendo suficiente para haver perdas de sangue vivo pela boca ou pelas fezes.

- Nossa! Isso sim parece preocupante. Interrompe Ana.

O médico continua.

- No seu caso há algo bastante estranho, porque as úlceras duodenais são mais comuns que as gástricas e acometem principalmente indivíduos entre trinta e cinquenta anos de idade. As úlceras gástricas são mais comuns em pessoas acima dos sessenta anos.

Seu caso é grave, pois já está no patamar de pangastrite e isso significa inflamação difusa, acometendo grande parte do estômago.

Apesar dos tratamentos Fred não resistiu e morreu três meses depois, por ser de família conceituada foi homenageado pelo prefeito com um nome de uma avenida na cidade.

Ana Maria ficou bastante abalada, pois não era exatamente isso que queria, mas seus atos tiveram consequências drásticas.

Algum tempo depois ela deixou sua casa da cidade de Alvorada com sua irmã Joelma, que estava recém-casada e retorna a capital Salvador onde conhece muita gente importante e aproveita a vida desregradamente.

Ana e Joelma Calmon vendem suas partes da já fracionada Fazenda Mandala para seu irmão mais novo e recém titulado Coronel Antônio Calmon

Completados treze anos de viúva, e já cansada da vida que estava levando resolve assumir um romance com um espanhol que conheceu em uma boate que trabalhava.

Pablo Esteban era um homem bem carinhoso e prometeu tirar aquela linda morena de cor jambo de sotaque forte, de corpo escultural daquela vida, isso se ela quisesse ir com ele para a Espanha.

Depois de alguns anos na Europa, morando em Las Palmas, o casal vem ao Brasil, Ana Maria queria ver sua mãe que estava bem velhinha e aproveitar e visitar os sobrinhos, dois de sua irmã Joelma e os três de seu irmão Antônio Calmon.

Ficou admirado com a beleza e destreza da sobrinha que mesmo com dezessete anos se mostrava bem dinâmica e se saia melhor que os irmãos.

Priscila amou a tia, pois via nela o sonho de mulher independente e espírito aventureiro, algo raro nas mulheres da época, admirava suas convicções e a liberdade que conquistou.


A imigração alemã

II

Imigrantes - Rosemberg Heinz & Abraão Ben-hur

"A globalização rompe fronteiras. Fronteiras interrompem a imigração."
Leandro Pantera

Rodolfo, filho único, de descendência alemã, seus avós chegaram ao Brasil em mil novecentos e quarenta e oito.

Nesta época a Alemanha continuava devastada pela guerra, pois anos antes as tropas aliadas e soviéticas chegavam ao território alemão.

Com o suposto suicídio de Adolf Hitler em trinta de abril de mil novecentos e quarenta e cinco, exatamente quando as tropas soviéticas estavam a dois quarteirões do führerbunker, a guerra estava praticamente no fim, ficando somente algumas formalidades e isso só aconteceu em sete de maio do mesmo ano.

O sucessor de Hitler, almirante Karl Dönitz, assina a capitulação alemã. Os aliados, países vencedores da guerra, estabeleceram administrações de ocupação na Áustria e na Alemanha.

A aliança entre os Aliados Ocidentais e a União Soviética havia começado a deteriorar-se bem antes da guerra.

A Alemanha foi dividida de facto a dois estados independentes, surgindo então a República Federal da Alemanha e a República Democrática Alemã. O resto da Europa também foi dividido em esferas de influência ocidentais e soviéticas.

Alguns familiares de Rosemberg Heinz e Bettina Heinz perderam quase todos os bens que possuíam, pois eles foram confiscados pelos países da Aliança.

O senhor Rosenberg Heinz antes de perde tudo ficou sabendo por amigos e alguns noticiários que no Brasil havia bastante terra.

Então, fugindo da recessão, resolveu conquistar a vida fora da Europa, com vinte e sete anos de idade ele chegou ao Rio de Janeiro, trazendo sua esposa, uma de suas irmãs e seu filho Philip Heinz que tinha oito anos na época.

Britt Reinecke Heinz, irmã de Rosemberg, enamorou-se de um brasileiro que era tripulante do navio Santarém que fazia o translado da Europa ao Brasil e quando chegaram ao Rio resolveram logo se casar.

Venda Nova do Imigrante, no estado do Espírito Santo, era o destino da família, mas aconselhado por seu cunhado tripulante seguiram para Recife onde ele morava e onde tinha vários parentes.

Com a divisão da Alemanha e com esse embaraço da viajem, Rosemberg Heinz perdeu contato com a família, ficado mais desiludido quando soube na década de cinquenta, que um em cada cinco habitantes da Alemanha Ocidental era refugiado do leste. A URSS também assumiu as províncias polonesas a leste da linha Curzon dos quais dois milhões de poloneses foram expulsos entre eles seus pais que moravam lá.

Depois de uns quatro anos no estado de Pernambuco, o senhor Rosemberg resolve mudar de cidade.

Certo dia, quando foi ao mercado fazer compras para a família, o senhor Heinz escuta uma conversa sobre terras a venda.

Participando da conversa fica sabendo por um conhecido que um grande fazendeiro da região da Bahia estava vendendo a preços justos duas fazendas. Consegue com aquele senhor o endereço do vendedor. Viaja ao estado da Bahia e na Comarca de Carapina se encontra com o proprietário Policarpo Calmon.

Aproveitando a ocasião comprou uma delas, ficou na cidade até a escritura e registos estarem prontos. Retorna a Pernambuco e vende suas propriedades e vai com a família para Comarca de Carapina, que futuramente foi dividida e ficou conhecida como Baixo Vistão, que foi dividida em três grandes municípios Colinas, Alvorada e Solar que compreende o núcleo do Recôncavo. Conhecida carinhosamente por vistão.

Vistão porque tinha uma maravilhosa vista de um pequeno lugarejo que está localizado na falha geológica de Salvador.

Na sua parte mais ao nível do mar é atravessado por uma Linha Férrea Federal, por isso estava ficando mais conhecida.

Alvorada possui uma das mais belas vistas de Salvador e da enseada que a rodeava. E nesse encanto da natureza quem se destacava era a litorânea cidade de Colinas, que durante o verão recebia visitantes de todas as partes sendo assim se desenvolvia mais rápido.

Depois de muitos anos, Rosemberg Heinz e Bettina Heinz conseguiram junto à políticos informações sobre algumas colónias alemãs no Brasil, depois de muito procurar, ficaram sabendo de uma festa que era realizada na cidade de Domingos Martins a festa era de um Festival da Imigração Alemã.

O evento relembrava a chegada dos primeiros imigrantes a então colônia de Santa Isabel, em 1847.

Nesta festa, apreciadores da gastronomia alemã podem saborear os mais tradicionais pratos típicos durante todo o evento.

No cardápio, einsbein, kassler e salsichas servidas com chucrute e batatas. Sobremesa alemã mais famosa, o apfelstrudel - *folhado de maçã* - também era servido, além do tradicional Kuchen.

Foi nessa festividade em 1958 que o filho do casal Rosemberg Heinz e Bettina Heinz, Phillip Heinz aos dezoitos anos conheceu sua futura esposa Babett Verena, uma capixaba de descendência pomerana.

Diz a história que por volta de 1859 inaugurou-se uma reestruturação étnica decisiva para as colônias, com a chegada em grande número de colonos da Pomerânia, na época uma província prussiana que conservava sua identidade cultural particular frente às diversas tentativas de dominação por parte de dinamarqueses, suecos e alemães.

A Pomerânia compreendia uma estreita faixa entre o Mar Báltico e a Polônia, onde dominava a grande propriedade.

A tradição ali era que somente um dos filhos herdasse a propriedade paterna, aos outros restava à opção de trabalhar em terras alheias ou emigrar.

Enquanto em outros estados brasileiros os pomeranos eram minoria entre os colonos alemães, no Espírito Santo aconteceu o contrário.

De 1859 em diante os pomeranos, de confissão luterana, aportaram aos milhares e se tornaram maioria absoluta entre os colonos alemães.

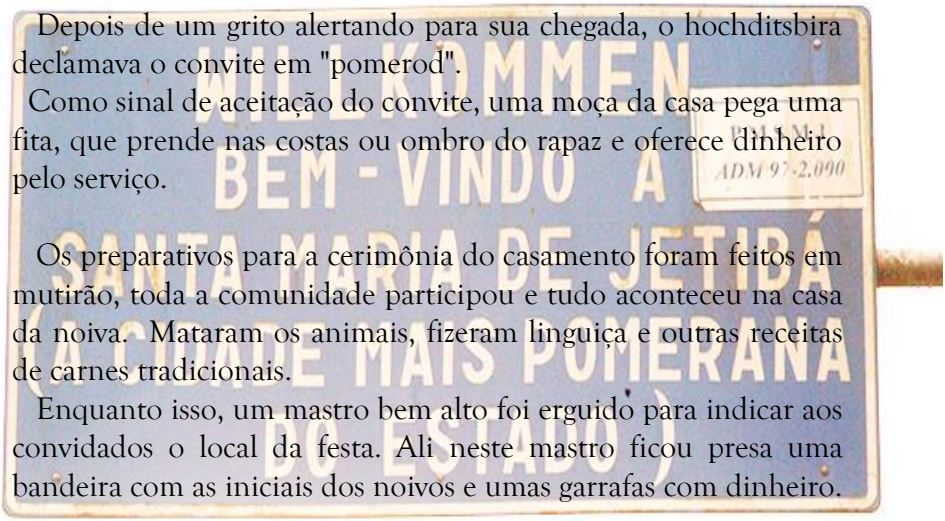
Assentados entre serras e matas, distante dos centros comerciais, os pomeranos foram submetidos a um isolamento que contribuiu para a preservação de sua cultura original.

Concentrados principalmente em Santa Maria de Jetibá e seus arredores, Pancas, Laranja da Terra, Vila Pavão, Santa Leopoldina e Domingos Martins.

Depois de oito meses de namoro se casaram em uma festa linda seguindo as tradições culturais de seus países.

Desde o início do namoro, Phillip Heinz e Babett Verena começaram os preparativos do casamento.

Eles seguiram a tradição do ritual do casamento. O convite foi feito por um dos irmãos da noiva, que saia a cavalo de casa em casa, todo enfeitado com fitas coloridas, levando uma garrafa de "rabo de galo", uma mistura de cachaças da região para servir aos convidados.



Depois de um grito alertando para sua chegada, o hochditsbira declamava o convite em "pomerod".

Como sinal de aceitação do convite, uma moça da casa pega uma fita, que prende nas costas ou ombro do rapaz e oferece dinheiro pelo serviço.

Os preparativos para a cerimônia do casamento foram feitos em mutirão, toda a comunidade participou e tudo aconteceu na casa da noiva. Mataram os animais, fizeram linguiça e outras receitas de carnes tradicionais.

Enquanto isso, um mastro bem alto foi erguido para indicar aos convidados o local da festa. Ali neste mastro ficou presa uma bandeira com as iniciais dos noivos e umas garrafas com dinheiro.

Mais tarde, na disputa de tiro ao alvo, o dinheiro premiou o melhor atirador. Na noite anterior ao casamento, aconteceu o baile do quebra-louças.

Uma senhora de idade, amiga da família da noiva, abriu seu avental cheio de louça velha que se quebrou aos pés dos noivos.

Assim foram espantados os maus espíritos e uma nova vida se iniciava para aquele casal. A louça que ficou inteira foi guardada como símbolo de segurança.

Ao som da concertina, todos dançavam alegremente sobre os cacos enquanto os noivos tentavam varrê-los para fora da sala.

No dia do casamento, uma sexta-feira, partiu pela manhã alguns comboios, a cavalo, carro de boi e outro na boleia de caminhão, a condução foi decorada com flores e ramos e seguiram em direção à igreja. Como reza a tradição pomerana, Babett Verena a noiva se casou de preto, segundo alguns, em respeito a todas as noivas violentadas pelos senhores feudais na Europa.

Após a cerimônia, os noivos foram recebidos de volta com uma salva de fogos e o tocador de concertina tocava uma canção de boas-vindas, recebendo dos convidados uma gorjeta.

Os noivos se se sentaram em uma extremidade, debaixo de um arco enfeitado com ciprestes e flores e ficavam ali até que o último convidado tinha almoçado, é prenúncio de azar os noivos se levantarem antes que todos estejam satisfeitos.

As mulheres deram aos convidados lembrancinhas cor-de-rosa para os solteiros e azuis para os casados e assim também foram arrecadando dinheiro para as despesas.

Ao final do dia aconteceu então mais um baile, aberto pelos noivos com o kranzaffdanza, a dança da grinalda.

Como tradição a noiva Babett Verena dançou com todos os homens e, o noivo Phillip Heinz com todas as mulheres da festa, os primeiros a dançar foram aqueles que mais ajudaram nos preparativos.

Durante a dança, três homens tentavam tirar o véu da noiva para rasgá-lo e as mulheres os impedem, cobrindo a noiva com um lenço. Na manhã seguinte, depois da disputa de tiro ao alvo, o noivo derrubou o mastro com um machado e encerrou oficialmente a festa.

Tudo terminado, Babett Verena acompanhou o marido à sua nova cidade e casa levando os dotes; uma vaca, um cavalo selado,

um baú com roupas brancas, vestidos e muita disposição para trabalhar.

Já Phillip Heinz recebeu dos pais uma foto dos ancestrais da Alemanha e dos familiares que foram no casamento, dizendo que aquelas fotos deveriam ser passadas de pai para filho. Deu também um pedaço de terra de onde teriam de tirar o sustento para a nova família.

Babett Verena Heinz era dez anos mais velha que Phillip e tinha um temperamento forte e era bem firme em suas convicções, contrário de seu esposo Phillip que era calmo, calado e sempre tranquilo, mas que tinha um vício terrível.

Em Alvorada, Phillip Heinz seu esposo, herda uma parte da fazenda do pai, que bem doente já não se dedicava tanto a tão querida Fazenda Erinnerungen - 'Memórias'.

Com o passar dos anos Babett já tinha sofrido dois abortos e com o crescimento econômico do casal puderam fazer um tratamento adequado, mas a idade da gestão era arriscada e a gravidez bem complicada.

Planos e sonhos para o filho único não faltaram até que algo inesperado aconteceu.
No ano de 1960, no mês de março nasce Rodolfo Heinz, apesar de uma gravides difícil.

Abraão Ben-hur e Ester Danya.

Em 1900, ocorreu um grande fluxo de imigração internacional para o Brasil, mas a imigração judaica no período foi bastante baixa, pois muitos judeus europeus decidiram imigrar para países mais industrializados como Canada e Estados Unidos.

Até a Primeira Guerra Mundial cerca de 7.000 judeus vieram viver no Brasil. Em 1916 a comunidade judaica do Rio de Janeiro formou um comitê de ajuda para as vítimas do conflito.

Pós Holocausto, a maioria das nações latino-americanas era relativamente aberta aos imigrantes judeus entre as décadas de 1910 e 1930. Mas durante a ´Grande Depressão´ os líderes políticos e os governos em todas as regiões exploraram a crise econômica para desenvolver bases populistas.

No caso do Brasil, por exemplo, de dez imigrantes judeus que solicitaram visto nove foram admitidos no país entre 1918 e 1933, mas entre 1934 e 1941 a cada dez pedidos somente um. Então muitos outros judeus entraram nos países latinos e no Brasil através de canais ilegais.

Foi nessa época que os jovens Abraão Ben-hur e Ester Danya conseguiram chegar a terras tupiniquins vindo trazidos por seus pais. Abraão Ben-hur e Ester Danya chegaram ao Brasil pela Argentina, e se conheceram no bairro tradicionalmente judaico, o Once, próximo a Buenos Aires, que se tornou o lar de muitos sobreviventes do Holocausto. Outros se radicaram no Paraguai, Uruguai, Panamá, Costa Rica, entre outros países. Mesmo com estes problemas é inegável que a América Latina foi um importante destino para muitos sobreviventes do Holocausto.

Os judeus que imigraram para o Brasil têm duas origens. Os judeus que vieram da Europa Oriental, de países como a Polônia e Rússia, são chamados de judeus asquenazes. Há também judeus oriundos da Espanha e de Portugal e essa era uma característica da família do senhor Abraão.

Quando ainda estava na Argentina o jovem Abraão comprou um rádio e deu de presente para a jovem Ester Danya. O Rádio era um valvulado da marca NELSON, modelo Theatro.

Foi por causa desse rádio que Ester se apaixonou pela música e cantava em rodas de amigos. Com ele passavam o dia ouvindo notícias locais e dos países vizinhos.

Quando já estava com quinze anos de idade e morando ainda em Once, o jovem Abraão ficou sabendo que uma nova constituição no Brasil foi promulgada em 1945, e isso ajudaria a garantir os direitos dos cidadãos judeus. Mas foi em 1947 que ele e toda comunidade judaica no mundo explodiram de alegria quando o Brasil lançou o seu voto favorável para a criação de um Estado judeu na recentemente criada ONU.

A família de judeus realizou o casamento do jovem Abraão Benhur e Ester Danya, eles então algum tempo depois resolveram se migrar para o Brasil e chegaram em 1960.

Com um bom dinheiro em mãos, o casal ficou um tempo no sul do Brasil, mas ouviram falar de terras baratas a venda no estado da Bahia onde depois de algumas conversas e negociações compraram uma parte de uma grande fazenda no distrito de Carapina. Colocaram o nome de Fazenda Shalon. Esta era uma das quatro partes da Fazenda Mandala que foi dividida.

A alegria veio a mais, pois, no ano de 1962 nesta fazenda nasceu à primogênita do casal Belina Danya.

Com o tempo Abraão e Ester tinham apenas o suficiente para o casal e seus dois filhos sendo Belinda Danya, a mais velha.
As terras mesmo sendo imensas não eram muito frutíferas iguais ao de seus vizinhos alemães Phillip Heinz e Babett Verena.

Não gozavam de uma vida arregalada como seu também vizinho e antigo proprietário, um homem extremamente orgulhoso e ignorante que gostava somente de ser chamado de Coronel, ele proprietário da Fazenda Mandala que herdou do pai e avô.

A Fazenda Caracol, que era a fazenda da frente a sua, também pertenceu à família do Coronel e quando foi dividida foi dado a Paulo Junior que recebeu esta parte como herança e presente de formatura. Ele depois vendeu aos avós do Prefeito José Amaro de Castro. O avô do prefeito colocou o nome de Fazenda Caracol por causa dos cabelos de sua esposa Hilda Castro.



DNPM.

As terras não eram produtivas como se pensava, então, o senhor Abraão foi aconselhado por amigos a fazer um teste e exames na terra.

Depois de três anos que comprou essa parte da Fazenda Mandala ele contratou o engenheiro Pedro Herculano, que conseguiu uma sonda do DNPM.

No laboratório, Pedro Herculano confirmou suas expectativas sobre a existência de petróleo comerciável naquela área, quando estava de saída para entregar o resultado recebe uma inesperada visita e esse resultado nunca chegou ao conhecimento do Senhor Abraão.

Todos os laboratórios que o senhor Abraão contratava não entregava os laudos e seus respectivos engenheiros eram demitidos sem saber ou transferidos para outros estados.

Bella nasceu em sessenta e dois e já contando com dezessete anos, havia concluído o ensino médio no colégio municipal de Alvorada.

Alimentava o sonho de ter uma profissão de professora e garantir dias melhores a sua família que ora por outra passavam por dias adversos devido ao pouco dinheiro que possuíam naquela cidade e pela fazenda que não gerava fontes de rendas suficientes.

A fonte de renda da cidade era pecuária, porém limitada às mãos de quem fazia jus ao patrimônio, privilégio também bem concedido à família de Rodolfo que tendo mais condições financeiras já o preparava para ingressar em uma faculdade em cidade maior.

Tendo escolhido agronomia como profissão para auxiliar o pai nos novos projetos para as terras que possuíam, projetos esses interrompido por um trágico acidente.

No ano de 1979, na semana que Rodolfo Heinz completou 19 anos, seu pai, Phillip Heinz, tinha acabado de sair do cartório e de carro seguia em direção a Fazenda Erinnerungen, mas, na estrada foi surpreendido por um caminhão que veio em sua direção, cujo motorista nunca foi encontrado.

A família soube pelas autoridades locais que o caminhão era do estado do Piau, roubado e não tinha registro. Na tentativa de desviar-se, seu carro foi jogado em um despenhadeiro escarpado. Por estar sem cintos, sua morte foi certa e imediata.

Rodolfo Heinz não conseguia superar a partida precoce do pai, e o sofrimento aumentava ao ver que sua mãe se tornava mais ríspida com o passar dos dias, pois a perda do esposo era inaceitável para ela que supria um sentimento de egoísmo intratável.

Babett Verena alimentava um ódio pelo marido quase incontido, pois ele a tinha deixado e da maneira que a tinha deixado. Um transtorno psíquico que tornava o convívio com o filho insuportável.

A vida continuava o seu curso e todos os caminhos levavam Rodolfo sempre a encontrar com aquela moça, pois a jovem Belinda, além de ser sua vizinha, vivia nos arredores da cidade trabalhando em um armazém de hortifrúti.

Alguns dos legumes que os Alemães cultivavam eram trazidos do próprio terreno, que plantavam em uma pequena parte da Fazenda Erinnerungen, pois mesmo sendo grande não produzia como queriam, mas era habitado por ela e a família.

Um bom tempo depois desses acontecimentos, Rodolfo encontrou em Belinda o amparo perdido, um motivo para traçar metas e alcançar objetivos.

Na Praça de Alvorada encontraram-se algumas vezes e já sem a timidez, começaram a se relacionar e em questão de dias se conheceram mais e se amaram, em meio a grandes tribulações familiares e financeiras.

Vidas opostas. Opostas por imposição da sociedade, mas enfrentaram todos os dissabores e preconceitos. Pois ele sendo de descendência alemã gerava um desconforto a família judaica do senhor Abraão.

Rodolfo desistiu dos estudos para dedicar-se aos negócios do pai e casar-se com Belinda.

Sua mãe investiu de todas as formas para separá-los, mas tudo foi inútil. Enfim, ela aceitou a determinação do filho, mas nunca havia desistido de mudar a sua história.

III

1977 - O Encontro!

"A vida é a arte do encontro, embora haja tantos desencontros pela vida."
Vinicius de Moraes

Sendo paparicado desde a gravidez e aproveitando a infância farta e a vida galante que vivia, Rodolfo era bem popular onde morava, na rodinha dos amigos sempre se destacava. Gostava muito de estudar, falava espanhol fluentemente e estava bem estruturado. Era charmoso e o encanto das moças da cidade, aproveitando da boa fama não queria compromisso sério.

No ano de mil novecentos e setenta e sete, dois anos antes da morte do pai de Rodolfo a Paróquia estava completando suas bodas de prata. Foi colocado um caminhão de som em frente à Igreja que servia de palanque, também havia um pequeno parque e isso era novidade, pois era a primeira vez que havia uma festa dessas na região, era sexta-feira, e á noite a praça estava lotada. Muitas pessoas vieram de outras cidades e sítios mais distantes, mas, o destino de muita gente mudou naquela festa de bodas de prata da Cidade e o de Rodolfo foi um deles.

Ele estava caminhando na praça com seus pais Phillip Heinz e Babett Verena. Seu pai lhe entrega quinhentos contos de reis, para poder comprar alguma coisa de comer e se divertir no parque.

Quando estava esperando a atendente terminar de preparar um copo de canjica que havia pedido, ele observa uma linda morena clara na fila da roda gigante. A beleza angelical da garota logo lhe chama a atenção.

Vendo que ela não estava acompanhada, ele pede mais uma porção e apressa a vendedora da barraca, então ela lhe entrega dois

copos bem quentes, ele nem espera pela cobertura de leite queimado e por uma colher.

Rodolfo sai apressado, esperando ser gentil e convidar aquela moça a ir com ele em uma volta na roda gigante.

Quando ele vai se aproximando alguém lhe esbarra por traz e ele derruba o copo de canjica nas costas da donzela, que grita por causa da pancada e por causa do caldo quente em sua perna.

A menina que esbarrou em Rodolfo se escondeu e os amigos dela começam a caçoar da menina ferida.

Ela mesma sem saber direito quem lhe derrubou o caldo sai de perto rapidamente buscando algo para se limpar.

Rodolfo sem ação é observado por todos, mas se livra dos olhares quando um dos colegas da escola o vê e o chama para o final da fila.

Priscila Ferraz Calmon, filha do rude fazendeiro e coronel Antônio Calmon, que estudava em outra cidade já tinha observado Rodolfo.

Rodolfo e alguns amigos estavam na fila da roda gigante, os amigos conseguiram companhia feminina para irem juntos no brinquedo.

- Nossa, andar nessa roda com "homem" não dá não.

Disse um saindo em busca de uma companheira.

Vendo-se sozinho e ninguém chegando perto de uma ruiva solitária na fila, Rodolfo criou coragem e pediu a ela para poder acompanhá-lo.

Vendo que o conhecia do bairro aceitou logo o convite.

Pegando-a na mão subiram juntos ao balanço, desejosos pelas vinte voltas naquela circunferência com luzes a piscar.

Conversaram rapidamente apresentando-se um ao outro e com um friozinho na barriga, Priscila começa a dar uns gritinhos quando o motor foi acionado, ele a ouvindo dizer sobre algumas qualidades que admirava em um homem e defeitos que detestava segura em suas mãos e diz.

"Amor não é se envolver com a pessoa perfeita, aquela dos nossos sonhos. Não existem príncipes nem princesas. Encare a outra pessoa de forma sincera e real, exaltando suas qualidades, mas sabendo também de seus defeitos. O amor só é lindo, quando encontramos alguém que nos transforme no melhor que podemos ser."

- Que lindo! De quem é esse poema Rodolfo?

- Eu li de um livro espanhol, o nome do autor é Valentin Villa.

- Caramba! Quando eu tiver um filho quero colocar esse nome. Ele é lindo.

Estando ainda falando, na oitava volta, a praça fica a escuras, pois houve falta de energia ficando eles parados em cima.

Como o caminhão palanque tinha energia independente por causa das 3 baterias que o pessoal do som usava, o som ficou ligado e tocava a música, "*detalhes*" de tal Roberto Carlos, assim narrava o locutor. A negritude, o som, uma impactante lua no céu, olhos nos olhos, então, Rodolfo em êxtase massageia as mãos de Priscila, e com um leve toque em seu rosto, desliza os dedos até ao pescoço.

Vendo-a nervosa, pede calma, que sem tosquenejar fecha os olhos e sente pela primeira vez os lábios de um homem. Passados alguns instantes estando bastante feliz e sorrindo da situação diz:

- Você realmente é o loiro dos olhos azuis que pedi a Deus! Ah!

Se sentindo o tal e estufando o peito fala todo empolgado e rindo:

- Claro que sou. O que passou pela sua cabeça?
Eu achei você linda.

- Obrigada. É que ninguém chegava perto de mim, muito pior tocar, admiro sua coragem!

- Por quê? Você não é uma peça de porcelana!

- É porcelana não sou, mas sou a filha do Coronel Antônio Calmon *e tudo mundo tem medo de meu pai.*

- O que? Coronel! Por que você não me disse?

- Tá doido! Você acha que eu ia perder uma oportunidade dessas.

- Qual?

- De andar acompanhado nessa "roda do amor" desculpa... Roda gigante!

- Ahh! Você é bem estranha.

- Por quê? Só porque eu consigo sempre o que quero! E você loirão será meu!

- Ser seu? Você está querendo é ver um corpo estendido no chão! Fala rindo, mas, nervoso.

- Eu não, por falar nisso olha lá meu irmão.

- Jesus Cristo! Perdoa-me! Acho que vou morrer antes dos dezenove.